

## A Propósito da Academia de Medicina de Feira de Santana

Lamartine Lima

*Presidente Emérito do Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins; Presidente da Academia de Letras e Artes do Salvador e ex-secretário-geral do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.*

Tratemos de pioneirismo. A mais antiga das instituições culturais vigentes no mundo, quando foi criada não tinha nome. Atualmente a Academia de Atenas funciona em belíssimo prédio de estilo clássico, o qual tem por trás o Jardim de Academos, no trecho assim chamado, hoje em frente a um ponto de ônibus, vizinha da Biblioteca e da Universidade Nacionais, situadas entre duas avenidas no centro da capital da Grécia. Naquele pequeno bosque teria existido o túmulo do herói ático, que doara o terreno aos seus concidadãos. Ainda é todo plantado de velhas *Olea europaea*, e talvez sob aquelas mesmas oliveiras, há quase 2.400 anos, reuniam-se o filósofo Platão e seus discípulos, para tratar dos mais diversos assuntos que envolvessem o livre pensamento filosófico e o culto das nove Musas. Data também do século IV antes de Cristo a Biblioteca de Alexandria, que acolheu a Escola Platônica para ali levada por Plotino e Porfírio.

A universidade, como instituição de ensinamentos de diversos saberes, apenas surgiria no século IV da era cristã, através do poder total de senhor do Ocidente, em Roma, e do Oriente, em Bizâncio, pelo imperador Caius Flavius Valerius Aurelius Constantinus, que a criou na cidade com seu nome (e não deve ser confundida com a atual Universidade de Constantinopla, datada de 1453). Como primeira instituição livre de ensino superior, a Universidade de Bolonha veio surgir no ano de 1088, pouco antes da sua rival, em Paris, com data de 1150. Entretanto, a Escola Filosófica Helênica evoluíra com o tempo,

materializara-se em edificação e, embora tenha tido, no século VI, seu patrimônio confiscado pelo imperador Justiniano, não se extinguiu. Foi por ela influenciado que Lorenzo Valla, considerado um “supremo” entre os homens de cultura da Renascença, no meado do século XV, pela primeira vez traduziu, do grego para o latim, os escritos de Heródoto e Tucídides, e transmitiu sua influência ao médico e humanista Marsílio Ficino, que veio a ser o mestre de Giovanni Picco della Mirandola, o gênio das novecentas teses, considerado símbolo de “um saber sem limites”. Porém a principal ascendência intelectual sobre Ficino foi de Gemistos Pléton, quem, já octogenário e trazido a Roma pelo imperador de Constantinopla, transmitiu o pensamento de Platão às comunidades da Península Itálica. Foi quando, encantado com o saber do velho filósofo, Cosimo de Medicis, o mais rico banqueiro e chefe político florentino, convidou Pléton para jantar, e das discussões humanísticas naquele ágape cresceu a idéia, que se concretizou em 1457, da fundação de uma escola do pensamento grego em Florença. Então, o grande Medici criou o nome Academia, em homenagem ao doador do local onde Platão havia ensinado aos seus discípulos. E designou como presidente da Academia de Florença (que não pode ser confundida com a chamada também de Academia Florentina, na verdade a Camerata Fiorentina, ou de Giovanni Bardi, operística, que foi fundada em 1580) a Marsílio Ficino, quem passou a reunir um grupo auto-selecionado de eruditos, os quais tratavam livremente da cultura greco-latina, da literatura, da música, das últimas descobertas, de todas as curiosidades, todavia não discutiam sobre medicina. Aquela instituição tem servido de modelo para todas as outras academias que não são registradas na História da Cultura. Ela, em essência, é o contraponto livre e positivo do ensino superior oficial, embora, com o fluir das épocas, seu

Recebido em 01/06/2007

Aceito em 21/06/2007

Endereço para correspondência: Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins, Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA, Largo do Terreiro de Jesus, 40025-010 Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: lamartine.lima@terra.com.br.

nome passasse a significar escola, colégio e, até mesmo, universidade... E assim, na Europa do século XVII, surgiram as academias para o ensino de Belas Artes, e tantas outras. Fez-se mais famosa, entretanto, a Academia Francesa, que foi criada, em 1634, por Armand Jean du Plessis, de família de prelados e políticos, cardeal, duque de Richelieu e poderoso ministro do rei Luís XIII. Tornou-se padrão dessas agremiações livres do domínio universitário, contudo sob amparo do governo, tem quarenta cadeiras e 373 anos de idade. As especializadas científicas são decorrência do prestígio das humanísticas, e a primeira delas no mundo foi a Academia dos Linceus, localizada em Roma, criada em 1603. Chegaram ao Brasil noventa anos depois daquela da França, a primeira, humanística, com o nome de Academia dos Esquecidos, fundada na Bahia, com data de 1724, pelo vice-rei, depois visconde de Sabugosa, a qual durou não mais que um ano, e, datada de 1771, o vice-rei visconde de Lavradio fundou a Academia Científica do Rio de Janeiro, que funcionou durante sete anos. Surgira esta quarenta anos depois da Academia Real de Cirurgia, de Paris, instituída no ano de 1731 e que, com a Revolução Francesa, seria encerrada em 1792. Somente em 1820 apareceria a Academia de Medicina de Paris. Todavia, deve-se a um oficial médico da Marinha, cirurgião-mor da Imperial Câmara, o almirante doutor Joaquim Cândido Soares de Meirelles, a criação, em 1829, da Academia Imperial de Medicina, atual Academia Nacional de Medicina, que reúne a excelência dos médicos brasileiros, paradigma das instituições congêneres em nossa Pátria.

Nesse diapasão, vinte anos depois, foi constituída no Salão de Doutoramentos da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus, em Salvador, com data de 1848, a Academia de Ciências Médicas da Bahia, sob a presidência honorária do presidente da Província, e com a presidência efetiva do Prof. Dr. João Batista dos Anjos, sendo seus membros titulares, quase todos lentes daquela primeira escola superior do Brasil; a atual Academia de Medicina da Bahia, datada de 1958

(cento e dez anos depois), é composta de reconhecidas sumidades facultativas da capital.

Recentemente, de modo pioneiro e também nas terras baianas, foi estabelecida a primeira entidade do tipo e de âmbito municipal em nosso País. Fundada no ano de 2004, a Academia de Medicina de Feira de Santana (AMeFS) afirma-se entre as instituições de âmbito estadual, às quais pode com justiça equiparar-se e integrar-se na Federação Brasileira de Academias de Medicina. Deve ter acolhida por aquela organização federal a novel academia, que é conduzida por personalidades de nomeada nacional, tais a presidente Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eliane Elisa de Souza e Azevêdo, importante membro do Corpo Docente e ex-reitora da Universidade Federal da Bahia, quem conta, entre os dirigentes, com o Prof<sup>º</sup> Dr. José Tavares-Neto, que é também diretor da Faculdade de Medicina da Bahia, dessa mesma universidade, além de outros acadêmicos reconhecidos especialistas pós-graduados, todos com título de mestre ou doutor, e naturais daquele município baiano. É, sem dúvida, admirável essa realização dos mais destacados profissionais médicos da primeira cidade do interior do Estado da Bahia, centro atualizado da melhor prática da medicina, que também se associa à pesquisa e à transmissão do conhecimento, em sessões de hospitais e clínicas particulares, e pela publicação de trabalhos científicos. Os acadêmicos, em suas sessões, têm estudado, debatido, promovido e estimulado a educação continuada, a cultura e a pesquisa, sempre acerca de assuntos relativos à arte hipocrática e às ciências afins, e honrado a memória das suas celebridades e dos feitos médicos. É de se aplaudir vigorosamente que, em curto período de dois anos, a Academia de Medicina de Feira de Santana, de quarenta cadeiras, com atuais dezenove acadêmicos, nas suas sete seções – de Medicina Preventiva, Saúde Coletiva, Biologia Humana, Bioética, Medicina Geral, Cirurgia Geral, Medicina Especializada, Cirurgia Especializada – haja produzido vinte e cinco trabalhos do melhor quilate científico, que serão publicados, em breve, em seu segundo livro de memória.